

Ata da Assembleia Ordinária do Departamento de Música realizada no dia 22 de agosto de 2023. Aos vinte e dois dias do mês de agosto de 2023, reuniram-se a Chefe do Departamento de Música, **Valéria Leite Braga**, o subchefe do Departamento de Música, **Modesto Flávio C. Fonseca**, e os seguintes professores: **Abel Raimundo de Moraes Silva**, **Antônio Carlos Guimarães**, **Bruno Soares Santos**, **Carla Silva Reis**, **Débora Andrade**, **Elenis Aparecida Sabino Guimarães**, **Edilson Assunção Rocha**, **Guilherme Caldeira Loss Vincens**, **Klesley Bueno Brandão**, **Leonardo Barreto Linhares**, **Marcos Edson Cardoso Filho**, **Liliana Pereira Botelho**, **Luísa Camargo Mitre de Oliveira**, **Marcelo Parizzi M. Fonseca**, **Nichola Dittrich Viggiano** e **Sérgio de Figueiredo Rocha**. A ausência do professor, **Vladmir Agostini Cerqueira** foi justificada. Sob a presidência da **Profa. Valéria Leite Braga**, deu-se início aos informes e em seguida passou-se aos itens da pauta: **1 — Aprovação da ata Ordinária da assembleia departamental do DMUSI no dia 07 de julho de 2023**. A ata foi aprovada por unanimidade pelos membros presentes. **2 – Apresentação do Relatório da Comissão encarregada da análise de perfil da Vaga de Viola e seus desmembramentos**. Após explanação do Presidente da Comissão, o Sr. Sérgio de Figueiredo Rocha e apresentação do relato intitulado “Consolidado Para Deliberação do Perfil da Vaga de Viola e Seus Desmembramentos” presente no anexo 1 (um) desta ata, foi votado que haja alteração de perfil da vaga de viola no DMUSI. A votação teve 10 (dez) votos a favor da alteração do perfil da vaga, 07 (sete) em manter a vaga e 01 (uma) abstenção. A ênfase de Viola continua no PPC do curso de graduação em Música da UFSJ. O Perfil da vaga será decidido na próxima assembleia departamental e o Prof. Nichola Dittrich Viggiano, como professor da área de cordas, foi convidado a fazer parte desta comissão. Os membros pediram designação de portaria para inclusão do Prof. Nichola Dittrich Viggiano, conforme Portaria Normativa núm. 056, de 06 de março de 2023, do Memorando núm. 069/2023/GABIN e RES. núm. 005/2023. **3 — Pedido de Afastamento e Concessão de Diárias ao Prof. Abel Raimundo de Moraes Silva para participar do III Encontro Nacional e I Simpósio da Associação Brasileira de Violoncelistas - ABRACELLO, a ser realizado em setembro na cidade de São Paulo**. O pedido foi aprovado por unanimidade pelos membros presentes. **4 – Formação de Comissão para avaliação do Estágio Probatório da docente Luisa Camargo Mitre de Oliveira**. A Comissão foi composta pelos seguintes docentes: 1) Marcelo Parizzi Marques Fonseca (presidente); 2) Nichola Dittrich Viggiano; e 3) Carla Silva Reis. A comissão foi aprovada por unanimidade pelos membros presentes. Desta forma, encerrou-se a reunião e eu, Diego Augusto Santos Pereira, secretário do Departamento de Música, lavrei a seguinte ata que vai assinada pelo Presidente e pelos professores presentes. São João del-Rei, 23 de agosto de 2023.

Valéria Leite Braga

Modesto Flávio Chagas Fonseca

Abel Raimundo de Moraes Silva

Antônio Carlos Guimarães

Bruno Soares Santos

Carla Silva Reis

Débora Andrade

Edilson Assunção Rocha

Elenis Aparecida Sabino Guimarães

Guilherme Caldeira Loss Vincens

Klesley Bueno Brandão

Liliana Pereira Botelho

Leonardo Barreto Linhares

Luísa Camargo Mitre de Oliveira

Marcos Edson Cardoso Filho

Marcelo Parizzi M. Fonseca

Nichola Dittrich Viggiano

Sérgio de Figueiredo Rocha



Universidade Federal  
de São João del-Rei



## ANEXO I - ATA DE 22 DE AGOSTO DE 2023

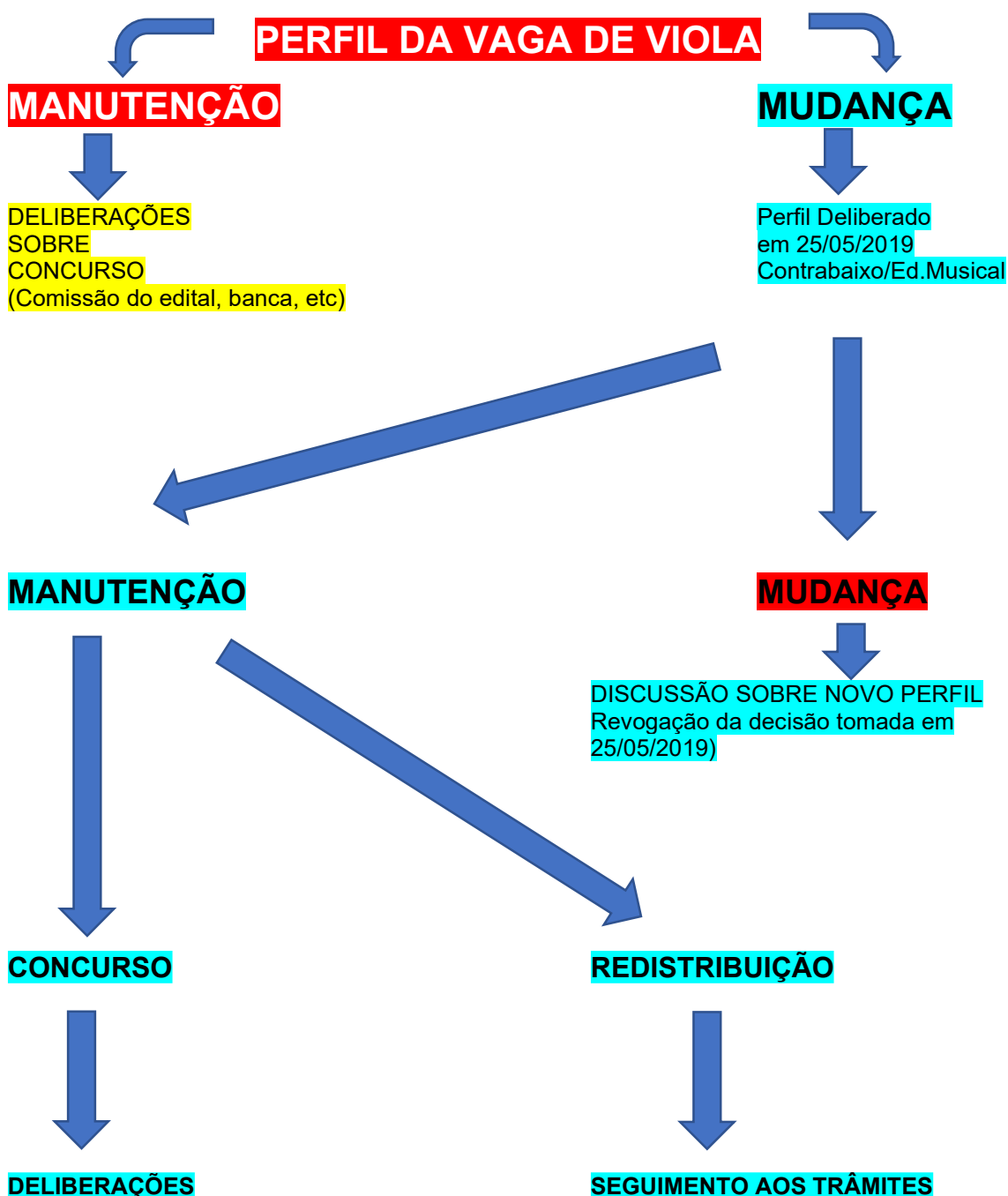
### CONSOLIDADO PARA DELIBERAÇÃO DO PERFIL DA VAGA DE VIOLA E SEUS DESMEMBRAMENTOS

#### **Comissão**

Débora Andrade  
Klesley Bueno Brandão  
Modesto Flávio Chagas Fonseca  
Nichola Dittrich Viggiano  
Sérgio de Figueiredo Rocha

## RESUMO

O presente relato visa estabelecer uma visão da situação da vacância da vaga de docente de viola, aclarar as possibilidades para o perfil desta vaga (permanência ou mudança) e fornecer informações o tão completas quanto possíveis sobre os potenciais desmembramentos acerca dessa decisão. A síntese deste consolidado bem como esses desmembramentos encontra-se no esquema abaixo. Cabe salientar que o consolidado **não se trata de relatorias**, e sim, posicionamentos que buscam contribuir com visões distintas da questão.



# SUMÁRIO

## **POSICIONAMENTOS CONTRÁRIOS À MANUTENÇÃO DO PERFIL DA VAGA DE VIOLA**

<b>1. RELATO – PERSPECTIVA DE GRANDES GRUPOS INSTRUMENTAIS (BIG BAND E CORAL DE METAIS (SÉRGIO ROCHA)).....</b>	<b>05</b>
1.1 Descrição e funcionamento dos grupos.....	05
1.1.1 Coral de Metais.....	05
1.1.2 Big Band.....	05
1.2 Histórico da ênfase de viola na perspectiva da vaga específica.....	06
1.3 Parecer quanto à manutenção do perfil da vaga no DMUSI.....	08
1.4 Eventual escolha de perfil para a vaga.....	08
1.5 Eventual aproveitamento de docente por redistribuição, conforme áreas de interesse deliberadas pelo DMUSI.....	08
<b>2. RELATO – PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO MUSICAL (DÉBORA ANDRADE).....</b>	<b>09</b>
<b>3. RELATO – PERSPECTIVA DA MÚSICA POPULAR (KLESLEY BRANDÃO).....</b>	<b>10</b>
3.1 Parecer quanto à manutenção da vaga de viola no DMUSI.....	10
3.2 Eventual aproveitamento de docente por redistribuição, conforme áreas de interesse deliberadas pelo DMUSI (Música Popular).....	11

## **POSICIONAMENTOS FAVORÁVEIS À MANUTENÇÃO DO PERFIL DA VAGA DE VIOLA**

<b>4. RELATO -PERSPECTIVA DAS PRÁTICAS ORQUESTRAIS (MODESTO FLÁVIO).....</b>	<b>12</b>
<b>5. RELATO – PERSPECTIVA DO ENSINO E PRÁTICAS DA VIOLA NO DMUSI (NICHOLA VIGGIANO).....</b>	<b>14</b>
5.1 Viola no âmbito do DMUSI.....	14
5.2 A vaga de professor de viola, sua importância e possibilidades aventadas de suprimi-la, mudando o seu perfil.....	15

<b>ANEXOS</b> .....	18
A Ata da Assembleia departamental (DMUSI) de 25/05/2019.....	18
B Proposta do professor Felipe José Abreu (Redistribuição).....	20
C Relatório de Ingressantes para o Curso de Música – ênfase Viola.....	27

# **1. Relato – Perspectiva de Grandes Grupos Instrumentais (Big Band e Coral de Metais) (SÉRGIO ROCHA)**

## **1.1 Descrição e funcionamento dos grupos**

### **1.1.1 Coral de Metais da UFSJ**

O Coral de Metais é uma ação recentemente implantada, porém, subsidiária do Coral de Trombones & Tubas, o qual foi criado em agosto de 2006, praticamente com a implantação do curso de música.

Entre as principais produções deste projeto, que também é uma disciplina optativa, e, portanto, estabelece uma interface atual e importante nas demandas curriculares atualizadas, foram a organização de duas edições do Festival Brasileiro de Trombonistas ocorridas em São João del-Rei em 2008 e 2014 respectivamente.

Atualmente, coordenam o projeto 02 professores (Sérgio Rocha/Trombone e Klesley Brandão/Trompete). Há cerca de 25 componentes, divididos entre trombones, trompetes, bombardinos, trompas e tubas, além da percussão. Há alunos da graduação, egressos e participantes da comunidade, sobretudo participantes da Banda de Matosinhos.

Ao longo da história de praticamente 17 anos, o grupo não teve ações que envolvessem as cordas, portanto, não houve demandas de interface com a viola. O mesmo não se deu com a percussão, por exemplo. Antes mesmo que essa ênfase fosse criada, havia alunos do curso que atuavam de maneira extraoficial nessa área e, inclusive, ajudaram a estruturar a compra de instrumentos de percussão através de um edital da FAPEMIG (pesquisa em interface com extensão). Esse instrumental encontra-se no acervo patrimonial da UFSJ aos cuidados do Professor Bruno (Bumbo Sinfônico, caixa clara, pratos, templeblocks com os respectivos estojos).

### **1.1.2 Big Band**

A UFSJazz Big Band se insere nesse contexto como disciplina de grandes grupos instrumentais e como projeto de extensão desde 2015. Apesar de ter sido relativamente recente sua criação, esse grande grupo instrumental, tem apresentado indicadores muito positivos através da participação em eventos acadêmicos e externos.

Podem-se mencionar a participação do grupo no II Seminário Internacional Casa Aberta, promovido pelo curso de teatro da UFSJ; abertura da V Semana de Educação Musical promovida pelo DMUSI, no Teatro Municipal de São João del-Rei; concertos promovidos pelo Programa Música XXI, do Departamento de Música; concertos dentro da programação Terça no Solar, no Centro Cultural da UFSJ; apresentação no centro cultural Yves Alves em Tiradentes; abertura do XXI Festival de Inverno de Congonhas; encerramento do V congresso da ABRAPEM em São João del-Rei; baile de encerramento da VI semana da

educação musical no CESC; apresentação na programação da II mostra de extensão no anfiteatro do Campus Dom Bosco; oficina e apresentação realizados no Conservatório Padre José Maria Xavier, Abertura do Verão Arte contemporânea 2019 (VAC 2019) no teatro SESC-Paladium em Belo Horizonte, com a cantora Aline Calixto, onde teve um público de mais de 2.000 pessoas e a participação nas edições de 2018 e 2019 do Festival Fartura Brasil em Tiradentes e Belo Horizonte. Destaca-se também a comunicação no I Colóquio de educação musical das Vertentes com o trabalho UFSJazz Big Band: um relato da importância de disciplinas nesse segmento para a promoção de interações social, educacional e profissionalizante no Curso de Música da UFSJ.

Ao longo desses praticamente 08 anos de atividade a participação dos alunos e docentes tem sido muito ativa. Atualmente são 05 docentes, cerca de 30 alunos e 05 participantes da comunidade externa. Neste período de existência, salvo engano, houve apenas uma participação de violinos (e não violas) por ocasião de um ensaio no qual se preparava o maxixe/polca *Flor do Abacate* (Álvaro Sandim/1915). Na oportunidade o prof. Nichola, que assistia o ensaio, ofereceu-se para também atuar improvisando nos solos. Porém, não houve uma ação continuada que demandasse das cordas, sobretudo e no caso, das violas.

Outro aspecto importante de se ressaltar no funcionamento deste grupo é que vários dos instrumentos que atuam e/ou atuaram não encontram um professor ou ações curricularmente previstas, como é o caso dos contrabaixos (acústico e elétrico), guitarras, bombardinos e acordeom. Recentemente, apenas, é que o piano popular passou a figurar entre o corpo docente, considerando os 08 anos progressos deste projeto. Ou seja, a existência de instrumentistas colaboradores não tem sido condicionada à existência da área na estrutura curricular do curso. Esse é especialmente o caso de alguns instrumentos como guitarra e contrabaixo (acústico e elétrico), muito embora, a existência de uma ênfase poderia ser robustamente enriquecida com a presença de um docente nessas áreas.

## 1.2 Histórico do curso de viola na perspectiva da vaga específica

Para efeito de discussão vou considerar o período em que o DMUSI passou a contar **efetivamente** com a ocupação da vaga de docente de viola<sup>1</sup> (2010). O período anterior a este contou com a boa vontade e colaboração do professor Nichola, que prestara concurso para a vaga de violino (2006).

Considero que não se pode contar com esse expediente diante de uma situação como a atual, até porque o próprio professor Nichola afirma, neste documento, que nas condições presentes "(...) Minha atuação e atenção serão divididas, sendo que terei menos aparato dinâmico para atender propostas de atuação no DMUSI que já comecei a implementar, a exemplo da Camerata, Orquestra de Extensão e Prática de Música Antiga".

Essa situação de colegas docentes atuarem como colaboradores de outras ênfases não tem sido exclusividade da ênfase de viola. Cito os colegas Leonardo Barreto, Marcelo Parizzi, Antônio Carlos e eu (Sérgio Rocha) que assumimos,

<sup>1</sup>Em agosto de 2009 foi homologado o resultado final do concurso para o cargo de professor de viola/música de câmara. Disponível em:

<https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/secop/2009/HCCPD0532009MUSICAVIOLA.pdf>



por duas ocasiões, os alunos de clarineta em função, respectivamente, do período de doutoramento e licença para tratar de assuntos particulares do colega lura de Rezende, e a colaboração que prestei à classe de trompete por um período letivo na pandemia (em função de a vaga de professor de trompete ainda não ter sido ocupada naquela ocasião).

Elenco, a seguir, o perfil da demanda de ingresso na ênfase de viola no período de 2010 a 2023. Conforme consta no Anexo C (página 27), considerando-se um período de 13 anos, foram apenas 16 alunos. Nesse período, **por quatro anos** não houve alunos inscritos para a ênfase de viola, incluindo o ano de 2023, o que se traduz na **ênfase de menor procura do curso de música da UFSJ**.

Em relação à trajetória destes 16 alunos obteve-se os seguintes dados (COPEVE, CMUSI entre outras fontes): 01 aluno com graduação ainda em andamento; daqueles que já não têm vínculos com a UFSJ, 09<sup>2</sup> se formaram na ênfase de viola, e 06 alunos ou desistiram ou não atuam como violistas/professores de viola. Além disso, seria bom frisar que, entre os alunos que prosseguiram no curso e se graduaram, cerca de 75%<sup>3</sup> não vieram a procurar o curso vindos das corporações musicais da cidade e tampouco foram participar nesses grupos após a conclusão do curso.

**Ou seja, tem-se que, no DMUSI, a menor demanda de ingresso é da ênfase de viola e, além disso, a mesma apresenta um índice de quase 38% de desistência/ou busca por atuação em outras áreas e 75% não atuam nas corporações musicais de São João del-Rei.**

Acho também oportuno termos um comparativo com outra ênfase que julgo ter uma procura pequena (trombone), conforme tabela abaixo:

**Tabela 1 – Perfil de alunos: Viola X Trombone**

Alunos	VIOLA	TROMBONE*
Alunos ingressantes	16	26
Alunos formados	09	13
Alunos com curso em andamento	01	05
Atuação c/ o instrumento de formação	08	25
Alunos de outras ênfases que cursaram pelo menos 01 semestre	∅	04

\* A imensa maioria dos alunos de trombone que ingressou e abandonou o curso, foi em função de terem sido aprovados em concursos para atuarem como trombonistas (sobretudo nas forças armadas ou polícias militares).

<sup>2</sup> O ex-aluno Jackson dos Anjos Guedes não atua como professor de canto, violino e viola no conservatório de Diamantina, ou seja, não atua exclusivamente como violista.

<sup>3</sup> A Carolina Isabel Neves chegou a atuar como professora de viola no Conservatório de São João del-Rei, na atualidade quem está com essa cadeira é a Clarissa Andrade de Castro (ambas formadas na ênfase de viola).

### 1.3 Parecer quanto à manutenção do perfil da vaga no DMUSI

Com relação à perspectiva dos grupos acima elencados e do histórico da ênfase de viola, sou de parecer **contrário** à manutenção do perfil da vaga de viola, salvo melhor juízo.

### 1.4 Eventual escolha de perfil para a vaga

Essa matéria já foi apreciada e deliberada em assembleia departamental do DMUSI em 25/05/2019. Naquela ocasião foi deliberado, pelos votos da maioria, o seguinte perfil: “As áreas de interesse foram Educação e/ou Contra-Baixo (*sic*) sem hierarquia (...), conforme segue no documento no Anexo A (página 18).

### 1.5 Eventual aproveitamento de docente por redistribuição, conforme áreas de interesse deliberadas pelo DMUSI

Conforme dados disponíveis na proposta do professor **Felipe José** (Anexo B, página 20), aspectos como formação e áreas nas quais pode contribuir – cito as áreas de Composição, Violão, Prática de Conjunto, Improvisação, Arranjo, Orquestração, Música, Tecnologia - além de toda a experiência no âmbito das práticas de formação, sobretudo musicalização, criação e rítmica, além de gravação e processamento de áudio.

Além disto, é importante salientar que este docente já foi colaborador do então projeto Coral de Trombones no ano de 2011, atuando como arranjador e regente, tendo esta ação viabilizado a participação do projeto no Festival Brasileiro de Trombonistas realizado, à época, na cidade de Natal/RN. Nesse mesmo contexto, creio que o mesmo poderá contribuir tanto na atual configuração do Coral de Metais como na Big Band, atuando como arranjador, e, no caso deste último grupo, como instrumentista e orientador dos alunos que atuam no grupo, **sobretudo os contrabaixistas**, a exemplo do que já ocorre em relação aos professores Bruno Santos, Marcos Filho, Leonardo Linhares, Klesley Brandão, Sérgio Rocha e, quiçá, a professora recém empossada do piano popular, Luisa Oliveira.

Uma vez assentada a participação de um professor de contrabaixo no corpo docente do DMUSI/UFSJ (acústico e elétrico), além de ampliar o leque de opções de oferta no âmbito popular (uma tendência de todos os cursos de música), não precisaríamos contar com a sorte de termos entre os alunos da ênfase de educação musical, aqueles que também são contrabaixistas (o que, até o momento, é o que ocorre). Isto tornaria o processo de estruturação da Big band algo mais sustentável em relação à questão do contrabaixo. Além desta valiosa contribuição no âmbito popular, haveria também a atuação como professor de alunos no eixo erudito (contrabaixo acústico) permitindo, assim, que haja uma sustentabilidade deste naipe na orquestra do DMUSI, lacuna que existe desde sua criação.

Em relação aos questionamentos levantados na última reunião acerca de eventuais problemas decorrentes de o fato de o prof. Felipe José estar licenciado. Vale constar que ao servidor que, antes de cumprido o tempo de permanência no exercício de suas atividades após o retorno do afastamento, for redistribuído para outro órgão ou entidade, **não se aplicará o ressarcimento ao**

**erário por este motivo, uma vez que permanecerá vinculado ao seu cargo e manterá o exercício de suas atividades no novo órgão**, destacando-se que, neste caso, o período de permanência no exercício de suas atividades continuará contando no órgão para qual o servidor for movimentado até que seja concluído. Para maiores esclarecimentos acerca do disposto acima existem documentos que podem ser acessados através do link:

<https://prppg.ufes.br/afastamentos-para-mestrado-doutorado-pos-doutorado-e-visitas-tecnico-cientificasintercambios>

Além disso, de forma suplementar, é recomendável acessar a jurisprudência acerca da matéria, disponível em:

<https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/trf-4/770412672>

Para além das formalidades legais e eventuais trâmites da redistribuição, cabe ainda lembrar que o Professor **Felipe José Oliveira-Abreu** frequenta São João del-Rei desde tenra idade, tendo se transferido com sua família no início da adolescência para cá (daqui saiu para investir tanto na sua qualificação acadêmica e formação complementar na música quanto para atuar como docente na UNILA), cidade para a qual tem o manifesto desejo de retornar a fim de viver com sua família e desenvolver projetos de pesquisa cujos objetos são da tradição desta cidade, diferentemente de outros ex-colegas do DMUSI que, pela força dos próprios projetos de vida, desejaram, contrariamente, se transferir para outras cidades/estados ou mesmo solicitar exoneração do cargo de servidor público federal (docente do magistério superior) – cito os seguintes: Thais dos Guimarães Alvim Nunes (canto popular), Denise Virgínia da Rocha Tavares (canto lírico), Márcia Taborda (violão), Leonardo Lacerda (violino), Gina Reinert (violino), entre outros.

Assim sendo, sou de parecer favorável à redistribuição do professor **Felipe José Oliveira Abreu**, caso a discussão sobre o aproveitamento da vaga por redistribuição seja contemplada em votação prévia a essa matéria (ou seja, a primeira decisão é se o perfil da vaga para viola será mantido ou não. Caso não seja mantido, será discutido se será feito um concurso para a vaga de contra baixo/educação musical ou se faremos uma redistribuição).

## **2. Relato – Perspectiva da Educação Musical (DÉBORA ANDRADE)**

A partir de uma análise da carta de intenção, enviada pelo professor Felipe José ao Departamento de Música da UFSJ, no dia 05 de maio de 2023, bem como das informações declinadas em seu currículo Lattes, é possível afirmar que, no campo da Educação Musical, o professor em questão possui conhecimentos suficientes para não apenas ministrar, como, também, atualizar conteúdos referentes à duas unidades curriculares do curso de Licenciatura em Música, da UFSJ, quais sejam: i. “Fundamentos da Educação Musical”, cuja ementa propõe uma abordagem teórica e crítica dos princípios filosóficos e pedagógicos da educação musical e, principalmente, ii. “Práticas de Formação: Oficina Pedagógica II”, cuja ementa prevê uma vivência e uma análise crítica de aspectos e procedimentos abordados no ensino instrumental individual e em grupo (grifo nosso).

A unidade curricular “Fundamentos da Educação Musical” tem tido como centro a abordagem de pedagogias musicais da primeira e da segunda geração do século XX. Em relação à primeira geração, tem-se estudado pedagogias propostas por Heitor Villa-Lobos, Antônio de Sá Pereira, Liddy Chiaffarelli Mignone, Gazzi Galvão de Sá, Esther Scliar, Émile Jaques-Dalcroze, Zoltán Kodály, Carl Orff, Shinichi Suzuki, Edgar Willems. Complementarmente, estudam-se propostas de ensino musical vinculadas à segunda geração de pedagogos musicais, composta por José Eduardo Gramani, Lucas Ciavatta, Boris Porena, Murray Schafer, Hans Joachim Koellreutter, John Paynter, dentre outros.

A unidade curricular “Práticas de Formação: Oficina Pedagógica II” tem se limitado a estudar apenas essa segunda geração do século XX, cuja proposta de ensino se caracteriza, principalmente, pela expansão da linguagem musical do universo tonal para o atonal, pela utilização de instrumentos e recursos “não convencionais” e tecnológicos, pela pesquisa de novos timbres instrumentais, bem como pela forte ênfase nos procedimentos de composição e de improvisação – dimensões do ensino musical estruturantes das disciplinas ministradas pelo referido professor, na UNILA, tais como “Laboratório de Criação Musical”, “Composição Musical” (I, IV, V, VI, VII e VIII) e “Improvisação” (I e II).

Além de ser multi-instrumentista e compositor, assim como a grande maioria dos chamados “educadores musicais do século XX”, o professor Felipe José revela forte aproximação com práticas de performance e de ensino musical/instrumental atualizadas. Isso se evidencia, sobretudo, na sua pesquisa de mestrado, quando investiga processos analíticos e criativos nos jogos de improvisação do compositor John Zorn, bem como na sua experiência como membro e professor assistente da orquestra do multi-instrumentista, compositor e arranjador Itiberê Zwarg.

### **3. Relato – Perspectiva da Música Popular (KLESLEY BRANDÃO)**

#### **3.1 Parecer quanto à manutenção da vaga de viola no DMUSI (Música Popular)**

Em relação à esfera da música popular no DMUSI, existe a disciplina em grupo denominada *In Concert*, a qual vem trabalhando com repertórios dessa natureza. Assim, por existir um naipe de cordas nessa disciplina, a viola é um instrumento importante para o grupo. Todavia, pela complexidade dos arranjos executados, não vejo como demanda desse grupo a necessidade de contratação de um professor para esse instrumento, tendo em vista que o Prof. Nichola já se dispõe a dar o devido suporte.

No tocante à outras inserções da viola em outras atividades do DMUSI que tangenciam a música popular, não acredito que o instrumento seja crucial para o andamento das atividades.

Nesse sentido, sou de parecer contrário à abertura de concurso para a manutenção do perfil da vaga de viola no momento, entendendo que tal

posicionamento não representa a abolição absoluta do instrumento viola no DMUSI, tendo em vista que, assim como ocorre com o contrabaixo na atualidade, é muito provável entrada de alunos violistas ingressantes no DMUSI via a modalidade de educação musical.

Vale ainda frisar que a não abertura do concurso para viola agora, não implica, em hipótese alguma, a impossibilidade de que com o surgimento de uma nova vaga de professor para o DMUSI, a partir de demandas futuras evidenciadas e consubstanciadas pelo corpo docente, venha-se a optar por abrir um novo concurso para viola.

### **3.2 Eventual aproveitamento de docente por redistribuição, conforme áreas de interesse deliberadas pelo DMUSI (Música Popular)**

Historicamente, é possível averiguar a importância do contrabaixo tanto nos contextos da canção brasileira, da música popular instrumental brasileira (MPIB), e também para o jazz, pois, no tocante ao âmbito estrutural harmônico, ele tem a função de dar contorno às harmonias, (tanto nos contextos tonais, quanto modais.

Acerca da esfera rítmica, ele funciona como elo entre a bateria e demais instrumentos de percussão e os instrumentos harmônicos do grupo musical. A partir dos contornos harmônicos delineados pelo contrabaixo, fica mais inteligível o entendimento dos caminhos harmônicos durante uma performance, o que acaba por fazer com que esse instrumento funcione como ponto de apoio para os solistas, inclusive no âmbito da improvisação.

Ainda no segmento da música popular, o contrabaixo também tem forte papel na definição de gênero pelo fato de ser usado para executar o groove (levada ou walking bass) do gênero, elemento esse de forte conotação que contribui em termos de reconhecimento/identificação da proposta musical. Nesse sentido, a presença do contrabaixo em grupos que se pautam nesse tipo de repertório se faz mister pois propicia maior liberdade em termos de interação/criação durante a performance entre os instrumentos de percussão e instrumentos harmônicos e solistas.

A partir do próximo semestre ministrarei a disciplina MUS0032 - PRÁTICA DE MÚSICA INSTRUMENTAL POPULAR BRASILEIRA, e paralelamente às aulas, ensinarei empreenderei uma prática de jazz, que servirá de base para o meu futuro projeto de extensão (que comecei a movimentar com os alunos e espaços culturais da cidade). Portanto, para que seja possível empreender os trabalhos que tenho em mente no tocante à música popular, a existência de contrabaixistas no DMUSI é condição *sine qua non*.

Como já pontuado, a presença do contrabaixo também é essencial para o repertório de canção popular, destarte, sua existência é indispensável quando se cogita trabalhar em aulas desse segmento com propostas temáticas, como por exemplo, o repertório pautado em: Elis Regina (em que o baixo é indispensável nas convenções da seção rítmica), tropicalismo, movimento do Clube da Esquina, Rock in Roll, Jazz, etc. Assim, acredito que um professor

desse instrumento no DMUSI teria um impacto positivo para ênfase de canto popular (ênfase esta de grande procura do DMUSI).

Nesse sentido, acredito que optar pela redistribuição do Prof. Felipe José Oliveira Abreu seria de grande proveito para a música popular do DMUSI, pois, por possuir experiência como professor de contrabaixo (conforme consta em sua carta) e ser um músico de renome atuante em nível nacional no campo da música popular, poderia atuar como professor de contrabaixo. Vale ressaltar que, para além de poder atuar como professor de contrabaixo (e também como contrabaixista em caso de demanda), ele pode contribuir, como já vem fazendo, com a confecção de arranjos (esse semestre está escrevendo arranjos para o In concert, e em 2011 para o coral de trombones), e composições para os variados grupos musicais do DMUSI, além de poder oferecer disciplinas de composição, arranjo em música popular. Também poderá contribuir com disciplinas voltadas para a área de produção musical no que diz respeito à gravação e estúdio, demanda recorrente na atualidade, pois, como pode ser averiguado na sua carta de intenções, ele já ministrou disciplinas acerca dessa temática na UNILA. E ainda, no que concerne a área da pesquisa, pode trazer contribuições acerca dos estudos decoloniais.

#### **4. Relato – Perspectiva das práticas orquestrais (MODESTO FLÁVIO)**

O conjunto musical conhecido como orquestra, constituído por cordas, sopros e percussão, executando obras de compositores tais como Villa-Lobos, JS Bach, Beethoven, Mozart, Prokofiev além de muitos outros, é objeto cultural de desejo em muitas sociedades no mundo atual. Significa status, poder, ganho econômico, identidade, história e, principalmente, crescimento social valorizando seus integrantes enquanto seres humanos, enquanto indivíduos sociais. Todo curso de música almeja ter sua orquestra através da disciplina de mesmo nome, para que seus alunos tenham a oportunidade de conhecer melhor suas características, repertório e se prepararem para dela fazerem parte, atuando profissionalmente, pedagogicamente ou de outra forma ainda.

A orquestra como conhecemos é um conjunto antigo que faz parte da atualidade e tem seu lugar no futuro. Mesmo com as crises econômicas, que ora tomam dimensões maiores ou menores, a orquestra continua sendo um dentre os mais expressivos grupos musicais na sociedade. Grandes orquestras sociais, constituídas de jovens de famílias de baixa renda, se multiplicam nas Américas Central e do Sul. Recentemente criou-se no Rio de Janeiro o projeto Sinos: Sistema Nacional de Orquestras Sociais, visando apoiar as iniciativas de desenvolvimento de orquestras no estado e no Brasil, claro indicador das potencialidades deste caminho e sua ótima vitalidade nos dias atuais. Todas as orquestras com a viola. É inconcebível uma orquestra desta natureza sem a viola.

O Curso de Música do DMUSI, ao incluir em sua grade curricular a Prática de Orquestra, se coloca em absoluta sintonia com o desenvolvimento da cultura musical sinfônica em Minas Gerais no Brasil, gerando importante porta de acesso para jovens do interior do estado, cumprindo assim seu papel

democrático de acessibilidade social, artística e cultural. A vaga de docente para a habilitação de viola é uma conquista, faz parte do ideal primário do Curso em prol da viabilização do projeto sinfônico original, que deve ser mantida a todo custo. Perde-la é um retrocesso inaceitável.

Infelizmente o conjunto musical orquestra do DMUSI está incompleto, sem os instrumentos contrabaixo, oboé, fagote e trompa, consequência da ausência das respectivas habilitações no Curso. Naturalmente, espera-se um esforço por parte do Departamento para solucionar tais lacunas, viabilizando o acréscimo dos instrumentos faltantes, seja pela aquisição de novos docentes, ou técnicos, ou outra forma ainda. Subtrair um docente de instrumento da orquestra é algo extremamente prejudicial àquele conjunto. Não se faz uma orquestra para repertório clássico sem viola e acrescentar um contrabaixo ao custo de se retirar a viola não é solução.

A relação do DMUSI com a tradição musical de São João del-Rei e região é um processo de construção lento e contínuo. Na medida de sua consolidação, a presença de alunos, incluindo de viola, será naturalmente aumentada. A Professora Mariana, durante sua atuação na extensão, deu início àquele processo e os frutos foram visivelmente satisfatórios. Tivemos uma orquestra de violas, da qual cheguei a participar. Houve semestre da disciplina Prática de Orquestra com um naipe de violas com sete alunos, além de todos os demais semestres com um naipe constituído. Nunca faltou o naipe de violas. Também foi possível proporcionar, em alguns momentos, a atuação de alunos de viola do DMUSI na Orquestra Lira Sanjoanense. Em um trabalho de campanha para motivar possíveis alunos de viola, fomos pessoalmente, eu e a Mariana, tocar na Orquestra Ribeiro Bastos por determinado período. Manter a vaga na habilitação de viola significa dar continuidade a este processo construtivo que, naturalmente, demanda tempo. Já há um prejuízo com a exoneração da Professora e a espera por sua substituição. Extinguir a habilitação será um ato de extremo prejuízo para o processo e para o Curso como um todo.

A tradição de orquestras em São João del-Rei e região remonta ao século XVIII, constando nos conjuntos instrumentais a viola, fato atestado pela existência de partes manuscritas destinadas àquele instrumento. No século XIX o Pe. José Maria Xavier tocava viola em um quarteto de cordas junto a outros membros de sua família. Da mesma forma, ainda existem as partituras do conjunto, materializadas em uma pilha de algo em torno de um metro, constando partes para viola, violino e violoncelo.

Atualmente as orquestras Lira Sanjoanense, Ribeiro Bastos, Ramalho (Tiradentes) e Lira Ceciliana (Prados), incluindo também a Mater Dei (Resende Costa) e Lira do Oriente (Rio das Mortes), estão em pleno funcionamento, executando vasto repertório, no qual consta a viola em seu aparato instrumental, o que gera uma constante demanda pelo músico violista. Inclusive existem obras tocadas anualmente nas quais a viola é solista.

Para além das orquestras que prestam serviços a entidades religiosas em São João del-Rei e região, existem grupos tais como as orquestras da Sociedade de

Concertos Sinfônicos, do Conservatório Estadual de Música Pe. José Maria Xavier, Matozinhos e Santa Cruz de Minas, todas com repertório incluindo a viola.

A manutenção da vaga para professor de viola afeta diretamente a orquestra de alunos do Curso de Música da UFSJ. Sendo este um ferramental pedagógico relevante para o curso, não se pode prescindir desta habilitação.

Justifica a manutenção da habilitação de viola o projeto de desenvolvimento de uma “escola” do instrumento em São João del-Rei na mesma medida e peso que o violino e o violoncelo, em se tratando das cordas friccionadas. Entendo isso enquanto uma questão de ideologia do curso, caso haja o interesse em sua manutenção.

Desistir da habilitação de viola em razão de outras possibilidades acarretará no fortalecimento de um segmento em detrimento de outro.

## **5. Relato – Perspectiva do Ensino e práticas da viola no DMUSI (NICHOLA VIGGIANO)**

### **5.1 Viola no âmbito do DMUSI**

O DMUSI oferece curso superior nas áreas de licenciatura em educação musical e licenciatura em música com habilitação em instrumento, em música erudita e popular.

A viola de orquestra, ou viola de arco, é uma habilitação no DMUSI e corrente nos cursos superiores de música tanto no Brasil como no ambiente europeu/ocidental, já que faz parte do conjunto de cordas friccionadas, que é, entre outros, uma parte significativa, tanto em número quanto em uso, na música sinfônica e de concerto.

A viola também é demandada nas formações camerísticas tanto tradicionais quanto contemporâneas, e especialmente em formações de conjunto de cordas que atuam em instâncias históricas e não-históricas, como atuando junto de conjuntos de música popular, conjuntos de música e instrumentos não acústicos, e na atividade fora dos contextos teatrais, como em conjuntos de igreja, casamentos, festas etc.

Em todas essas nuances os violistas alunos do DMUSI se envolvem, tanto nos anos de formação quanto ao ingressar no mercado de trabalho.

Presente desde o primeiro dia de existência do curso de música na UFSJ, a habilitação viola manteve-se, desde então, afirmante e atuante, de maneira integrada e feliz, ao fazer musical da comunidade do DMUSI.

A viola é, também, uma habilitação presente no Conservatório de Música de SJDR e de outras cidades mineiras, de onde procede a grande parte dos alunos, assim como atua na interpretação do consagrado repertório sacro histórico em



SJDR e cidades históricas mineiras, como na Lira Sanjoanense, Orquestra Ribeiro Bastos, Orquestra Ramalho e Lira Ceciliana de Prados.

A orquestra do DMUSI, que proporciona a prática orquestral aos alunos das habilitações de instrumentos orquestrais, necessita de violistas para realizar a contento suas funções. Assim tem sido desde o primeiro semestre de funcionamento do DMUSI, quando alunos ingressaram na habilitação viola e participaram da atividade de orquestra.

A atividade extensionista do DMUSI também incluiu formações orquestrais que contaram com a viola e violistas, e que puderam direcionar alunos para ingressar no curso de música. Entre essas, tivemos a Orquestra de Extensão da UFSJ, que recebeu jovens músicos da região para uma experiência orquestral ligada à UFSJ, onde muitos passaram a estudar como alunos regulares no curso superior. A Orquestra da Extensão da UFSJ permitiu, mesmo, que os alunos tivessem experiências únicas na sua formação, como viagens de concerto para outras cidades mineiras (Betim e Uberlândia) e outros estados (festival de orquestras jovens em Bento Gonçalves, RS). Na Orquestra da Extensão, alunos de viola também atuaram como monitores e tiveram experiência pedagógica.

Além disso, as orquestras ligadas às atividades extensionistas no bairro de Matozinhos, em São João del Rei, e em Santa Cruz de Minas, tiveram a participação dos violistas da UFSJ como extensionistas, estagiários e professores, assim como alguns dos alunos dessas orquestras vieram a estudar no curso de música da UFSJ.

As orquestras sacras da cidade de São João del Rei contam com a viola e violistas em seus quadros, e para a vocação musical da cidade o curso de música da UFSJ pretende colaborar na formação de músicos que possam atuar como intérpretes e professores nessas formações. Também, junto às orquestras sacras, o curso de música tem atuado tanto na atividade extensionista quanto como espaço de estágio dos alunos, que inclui os violistas.

O In Concert, atividade de grande visibilidade e importância no âmbito das atividades do DMUSI, conta com um grupo de cordas completo, que inclui as violas. Ali, elas têm podido atuar no cenário popular, dentro do âmbito das suas atividades no DMUSI, assim como em atuações congêneres dentro e fora da UFSJ.

## **5.2 A vaga de professor de viola, sua importância e possibilidades aventadas de suprimi-la, mudando o seu perfil**

O DMUSI é uma escola de música fervilhante, e em contínua expansão. Diferentes habilitações foram integradas ao projeto pedagógico desde seu início, comprovando seu sucesso e demanda e relevando seu talento para crescer e atender novas e muitas exigências culturais do Brasil e de Minas Gerais.

Tem, agora, uma pós-graduação atuante e investigativa, grupos estáveis de diferentes propostas musicais e alcances, como orquestra sinfônica, big band, coral de metais, coro infantil etc.

É grande a demanda por novos docentes para poder atender essa necessidade, inclusive com perfis não antes imaginados. Desde lacunas previstas desde o início, como é o caso do contrabaixo acústico, oboé, trompa e outros instrumentos orquestrais, a novas demandas de pesquisa, investigação e novas propostas, especialmente na área da música popular.

A área de educação musical, particularmente, tomou proporções muito extensas na atividade do DMUSI. Novos docentes que atendam essa área estão continuamente em demanda.

A discussão a respeito de novos perfis para o DMUSI, realizada pela assembleia da mesma em maio de 2019, embora significativa, pode já não conseguir representar no todo a demanda de 2023 do departamento, que continua a crescer e se resignificar.

A vaga de professor de viola, prevista no projeto pedagógico do curso de música da UFSJ, tem uma importância vital para a consecução das atividades musicais pretendidas pelo curso na formação de professores e intérpretes.

Mudar o perfil da vaga e abrir mão de docente do instrumento, demanda que as necessidades acima descritas possam ser adequadamente supridas com o grupo de professores atual.

No caso atual, estou atuando como professor de viola, também, além de professor de violino, que é minha designação original e corrente.

Não considero simples atender concomitantemente as duas habilitações. Os alunos de viola buscam um professor com uma dedicação primária no instrumento, que não é o meu caso. Embora eu tenha formação de viola tanto na graduação quanto na pós-graduação e atue como violista há quase 40 anos, lecionando o instrumento em curso superior desde 1996, não tenho pretensões de tornar esse o meu instrumento de dedicação principal, que continuará a ser o violino.

Enquanto responsável pela habilitação viola no DMUSI, minha atuação e atenção estão divididas, tendo menos aparato dinâmico para atender propostas de atuação no DMUSI que já comecei a implementar anteriormente, a exemplo da Camerata, Orquestra de Extensão e Prática de Música Antiga. Os alunos de viola também terão sua atenção reduzida por parte do professor, que estará envolvido, primordialmente, no ensino do violino e em suas outras práticas docentes, como acabei de elencar.

Nesse momento, se não se tem um professor de viola no DMUSI, teremos menos alunos de viola estudando e atuando nas instâncias de aprendizado e interpretação musical. As entradas serão mais esparsas e o grupo de alunos desse instrumento menos sólido e numeroso. É fundamental que haja um professor de viola que possa atender as demandas da habilitação na prática pedagógica, em instâncias interpretativas, nos concertos solo e em grupo no âmbito do DMUSI, na pesquisa relacionada ao instrumento viola, assim como nas atividades extensionistas, fundamentais para a captação de novos alunos,

espaço pedagógico dos universitários e diálogo com a comunidade. Além disso, como instrumento fundamental na constituição do fazer musical, o professor de viola integrará e contribuirá para pesquisas específicas do instrumento viola.

A escolha por privar o curso de música da UFSJ de um professor de viola acarretará em questões delicadas, como a perda de força do núcleo de cordas na formação e atuação em todas as instâncias musicais acima descritas; uma habilitação com menos força investigativa, produtora e realizadora; que perderá uma identidade importante que está sendo buscada, historicamente e politicamente. Um passo dessa natureza será uma guinada no direcionamento de vida do DMUSI, quando partes essenciais no fazer musical de excelência serão deixadas de lado, deixando marcas perenes.

## Anexo A – Ata da Assembleia Departamental (DMUSI) de 25/05/2019

Ata da Assembleia Ordinária do Departamento de Música realizada no dia 28 de maio de 2019. Aos vinte e oito dias do mês de maio reuniram-se o Chefe do Departamento de Música, Prof. Iura de Rezende Ferreira Sobrinho, o subchefe do Departamento de Música, Prof. Nichola Dittrich Viggiano e os seguintes professores: Abel Raimundo de Moraes Silva, Bruno Soares Santos, Carla Silva Reis, Edilson Assunção Rocha, Pedro Francisco Mota Júnior, Sérgio de Figueiredo Rocha, Sofia Leandro Ferreira, Maria Amélia de Resende Viegas, Leonardo Barreto Linhares, Liliana Pereira Botelho, Modesto Flávio C. Fonseca, Guilherme Caldeira Loss Vincens e Vladmir Agostini Cerqueira. Justificaram a ausência: Marcelo Parizzi M. Fonseca, Débora Andrade e Mariana Rennó Jelen. Sob a presidência do Prof. Iura de Rezende Ferreira Sobrinho, deu-se início aos informes e em seguida passou-se aos itens da pauta: **1 – Aprovação da Ata do dia 09 de abril de 2019**. A ata foi aprovada por unanimidade. **2 – Aprovação dos Radoc's (2011,2012 e 2013) do Prof. Abel Raimundo de Moraes Silva para fins de progressão/promoção**. Os Radoc's foram aprovados pela assembleia departamental por unanimidade. **3 – Discussão de áreas de interesse para provimento de abertura de Vaga Efetiva para o Departamento de Música da UFSJ**. As áreas de interesse foram Educação Musical e/ou Contra-Baixo sem hierarquia com 09 (nove) votos a favor e Educação Musical, Contra-Baixo e Composição e Teoria da Música 06 (seis) votos a favor. As áreas de interesses foram aprovadas pela assembleia departamental por unanimidade. **4 – Formação de Comissão para elaboração do Edital para Professor Efetivo na área de Trompete para o Curso de Música da UFSJ**. A comissão foi formada pelos professores: Leonardo Barreto Linhares, Sérgio Figueiredo Rocha e Pedro Francisco Mota Júnior. A comissão foi aprovada por unanimidade pelos membros presentes. **5 – Formação de Banca para elaboração do Edital para Contratação de Professor Substituto para a Professora Débora Andrade que está com processo de afastamento em tramitação pelo Departamento de Música da UFSJ**. A Banca foi formada pelas professoras: Maria Amélia de Resende Viegas, Liliana Pereira Botelho e Débora Andrade. A Banca foi aprovada por unanimidade pelos membros presentes. **6 – Pedido do CA para utilização da cozinha e da sala 1.23 no dia 25 de junho de 2019 para realização da Festa Junina do Curso de Música da UFSJ**. O pedido foi aprovado pela assembleia departamental por unanimidade com as seguintes ressalvas: 1) Não será permitido a utilização de Fogueiras e produtos inflamáveis, e 2) Não será permitido a entrada e o consumo de bebidas alcoólicas e seus derivados dentro do Departamento de Música da Universidade Federal de São João del-Rei - UFSJ e terá a discente Camila Carla de Meneses Silva (matrícula no. 171750028) como responsável pela limpeza do espaço físico utilizado, bem como armazenar e acondicionar todos os utensílios usados na Festa Junina do Curso de Música e desta forma, encerrou-se a reunião e eu, Diego Augusto Santos Pereira, secretário do Departamento de Música lavrei a seguinte ata que vai assinada pelo Presidente e pelos professores presentes. São João del-Rei, 03 de junho de 2019.

Iura de Rezende Ferreira Sobrinho

Nichola Dittrich Viggiano

Abel Raimundo de Moraes Silva

Bruno Soares Santos

Sofia

Pedro

APR

LB Botelho

ES

G

AK

Carla Silva Reis *Carla Reis*  
Edilson Assunção Rocha *Edilson Rocha*  
Guilherme Caldeira Loss Vincens *Guilherme*  
Leonardo Barreto Linhares *Leonardo Barreto Linhares*  
Liliana Pereira Botelho *Liliana Pereira Botelho*  
Maria Amélia de Resende Viegas *Maria Amélia de R. Viegas*  
Modesto Flávio C. Fonseca  
Pedro Francisco Mota Júnior *Pedro F. Mota Jr.*  
Sérgio de Figueiredo Rocha *Sérgio de F. Figueiredo Rocha*  
Sofia Leandro Ferreira *Sofia Leandro Ferreira*  
Vladimir Agostini Cerqueira *Vladimir Agostini Cerqueira*

## **Anexo B – Proposta do Professor Felipe José Oliveira Abreu (Redistribuição)**

**Ao Departamento de Música da Universidade Federal de São João del Rei  
Felipe José Oliveira Abreu – Universidade Federal da Integração Latino-  
Americana (UNILA)**

felipe.abreu@unila.edu.br +55(31)9339-5516  
<http://lattes.cnpq.br/4426470245932190>

Prezados membros do Departamento de Música da Universidade Federal de São João del Rei, corpo docente, membros do colegiado de graduação e de pós-graduação e comunidade acadêmica ligada a este departamento. Meu nome é Felipe José Oliveira Abreu, sou professor do Curso de Música da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), em Foz do Iguaçu. Por meio desta carta, venho manifestar abertamente meu interesse em fazer parte do corpo docente deste departamento, nesta universidade e, portanto, da comunidade ligada a este Curso de Música, localizada em minha cidade, São João del Rei. Tenho interesses pessoais para solicitar uma redistribuição entre a UNILA e a UFSJ, além de sentir que posso oferecer contribuições significativas a este departamento, no âmbito do ensino, pesquisa e também extensão. Apresento, a seguir, o contexto que me leva a manifestar esta sincera intenção, além de um breve levantamento de minha formação, atuação e interesses profissionais – o que julgo ser relevante para justificar e, ao mesmo tempo, qualificar minha proposta.

Como professor do magistério superior, estou locado no Instituto LatinoAmericano de Arte, Cultura e História – ILAACH/UNILA, em regime de dedicação exclusiva, atuando nas áreas de Composição, Violão, Prática de Conjunto, Improvisação, Arranjo, Orquestração, Música e Tecnologia. Além de professor e pesquisador, sou também compositor, músico multi-instrumentista – tenho formação e experiência comprovada como violoncelista, violonista/guitarrista, contrabaixista, bandolinista e flautista – atuando profissionalmente também como arranjador e produtor musical. Possuo bastante experiência como músico prático, tendo já me apresentado em diversos estados brasileiros, assim como em países da América Latina e América do Norte, Europa e Ásia.

Em 2014 fui aprovado em concurso da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF – edital 07/2014-PRORH), obtendo o segundo lugar para a vaga de violão. Posteriormente participei do concurso para professor de violão da UNILA (edital PROGEPE-39/2015), sendo aprovado, e nomeado no início de 2017. Desde então, resido na cidade de Foz do Iguaçu – Paraná, o que configurou uma distância demasiado grande para mim, considerando vínculos familiares, afetivos e até mesmo meus interesses de pesquisa. Tenho duas filhas, que vivem em São João del-Rei junto com minha companheira, a qual é professora concursada da rede estadual de ensino de Minas Gerais. A distância entre Foz do Iguaçu e São João del Rei, e as escassas possibilidades de conexão aérea e terrestre entre as duas localidades configuram o principal motivo que me leva a externar o desejo de integrar o corpo docente da UFSJ, uma vez que, estar novamente vivendo em São João del-Rei resolveria definitivamente a dificuldade

em que me encontro. Além disso, possuo interesses profissionais – principalmente de pesquisa e atuação artística – que me conectam diretamente à cidade de São João del Rei e à região do Campo das Vertentes; trato destes interesses mais adiante. A seguir, apresento um resumo de minha formação, experiência profissional e também um levantamento do que julgo ser capaz de oferecer ao departamento de música da UFSJ, enquanto educador, pesquisador e artista.

### **Formação**

Iniciei meus estudos de música ainda na infância, como músico de banda, no interior de Minas Gerais, e aos 15 anos entrei para o Conservatório Estadual de Música “Pe. José Maria Xavier”, em São João del Rei, onde estudei violoncelo, violão e flauta, e onde mais tarde fui professor de violoncelo (2003~2004) e contrabaixo acústico (2006~2007). Em 2003, em Belo Horizonte, entrei para os cursos de violoncelo (UEMG) e composição (UFMG), obtendo nesta última o título de Bacharel em Composição (2009). Realizei, também na UFMG, mestrado na linha de Processos Analíticos e Criativos, defendendo em 2013, uma dissertação sobre a prática de improvisação coletiva e sobre o jogo musical COBRA, do compositor John Zorn, o qual articula composição e improvisação. Durante a pesquisa, algumas dezenas de músicos tiveram a oportunidade de participar das montagens deste jogo-música, o que resultou na criação do Coletivo Distante, grupo dedicado à prática da improvisação coletiva/improvisação estruturada, o qual dirigi entre 2012 e 2016. Atualmente estou em processo de doutoramento na linha de Música e Cultura (musicologia), também na UFMG. Trata-se de uma pesquisa intitulada Um Nó na Rede: José Maria Neves e os Cursos Latino-Americanos de Música Contemporânea realizados em São João del Rei (1978 e 1979), no qual contextualizo e problematizo a atuação do sanjoanense José Maria Neves à frente dos cursos que realizou em sua cidade natal. Retomo o tema do doutorado, quando apresentar meus interesses de pesquisa mais adiante.

Além do estudo formal em instituições, meu aprendizado sobre música e educação está pautado no convívio direto com pessoas mais experientes, o que me permite apontar também como parte fundamental da minha formação os seguintes nomes:

- Itiberê Zwarg, com quem trabalhei profissionalmente como membro de sua orquestra e também como assistente em suas oficinas, no período entre 2005 e 2007, e com quem aprendi muito de Rítmica, Harmonia, Composição, Arranjo e Prática de Conjunto. Itiberê me iniciou no rico universo musical de Hermeto Pascoal, o qual fundamenta bastante da minha experiência como músico e também como educador.
- Egberto Gismonti, com quem trabalho profissionalmente desde 2017, e que tem me orientado de maneira direta e particular em assuntos relacionados à Orquestração, Fraseologia e Composição.

### **Experiência Docente**

Minha experiência como professor teve início em 2003 e, desde então, é parte fundamental e integradora de minha vida profissional. Apresento a seguir uma lista das principais experiências docentes – com vínculo empregatício – ao longo dos anos:

2003~2005 – Professor de Violoncelo, no Conservatório Estadual de Música “Pe. José Maria Xavier” – São João del Rei/MG.

2005~2007 – Monitor de Itiberê Zwarg nas suas “Oficinas de Música Universal” e professor das mesmas quando da sua ausência. (Prática de Conjunto)

2006~2007 – Professor de Contrabaixo Acústico, no Conservatório Estadual de Música “Pe. José Maria Xavier” – São João del Rei/MG.

2007~2009 – Professor de Criação, Musicalização, Violão e Prática de Conjunto, no “Arena da Cultura”, projeto de descentralização cultural da Fundação Municipal de Cultura de Belo Horizonte, ganhador do “Prêmio Internacional Cidades e Governos Locais Unidos” na cidade do México 2014.

2010 – Professor de Musicalização na Creche Municipal de Matozinhos/MG (estudantes entre 5 e 12 anos de idade). Instrutor de Banda na Corporação Musical “Sagrado Coração de Jesus” de Matozinhos/MG.

2013~2014 – Professor de Violoncelo, Prática de Conjunto e História da Música, na Escola Livre de Música da Fundação Carlos Drummond de Andrade em Itabira/MG.

Apresento abaixo, informações sobre minha atuação docente no ensino superior, numa listagem das disciplinas que tenho ministrado na UNILA desde 2017. Indico, em linhas gerais, os conteúdos trabalhados em cada disciplina. Caso necessário, as ementas poderão ser consultadas.

- **Laboratório de Criação** – Disciplina obrigatória para todos os calouros do curso de música, oferecida por mim desde 2017. O conteúdo da disciplina abarca, de maneira geral, práticas e fórmulas consagradas de criação musical e também aspectos menos usuais, como improvisação guiada/estruturada, formas flexíveis (obra aberta) e uso de notações não convencionais.

- **Prática de Conjunto I, II, III e IV** – Disciplinas que ofereço todos os semestres desde que entrei para o corpo docente da UNILA. Graças ao projeto único da universidade, o repertório trabalhado tem privilegiado diversas práticas musicais latino-americanas – sem distinções prévias entre práticas de tradições populares e práticas da tradição de concerto. Nestas disciplinas, lanço mão da experiência adquirida como músico profissional, principalmente aquela relacionada à prática musical de Itiberê Zwarg (e de Hermeto Pascoal, indiretamente).

- **Composição Musical I** – Problematização de conceitos básicos sobre composição musical: funções, rituais e autoria. Formas curtas da tradição de concerto, danças latino-americanas.

- **Composição Musical IV** – Refencialidade: música cênica (teatro e dança), videoarte, música e literatura, música e cinema, diálogos com o meio ambiente, composição a partir de etnografias.

- **Composição Musical V** – Dentro dos meus interesses de pesquisa, esta disciplina aborda temas como flexibilidade estrutural da composição (obra aberta), notação musical alternativa e música de processos experimentais.

- **Composição Musical VI** – Também trabalhando temas bastante relevantes no contexto musical atual: uso de material alheio, perspectivismo e estética do plágio. Pós-produção. Estéticas da mixagem: DJs. Registro de obras, direitos de autor e suas variantes.



- **Composição Musical VII e VIII** – Orientação individual de projetos de composição, ofertada exclusivamente para a ênfase em Criação Musical, geralmente com projetos relacionados ao TCC de cada estudante.

- **Improvisação I e II** – Tema diretamente ligado aos meus interesses de pesquisa (a exemplo do mestrado defendido em 2013). Além do conteúdo convencional da disciplina (improvisação idiomática, contextualização rítmica, estudo de harmonia aplicada e relações escala/acorde – jazz), busco também oferecer um panorama mais amplo da matéria, abordando também práticas idiomáticas não-ocidentais, como as tradições hindustani e carnatic da Índia, música de gamelão da Indonésia, Taqsim árabe/persa, música de corte chinesa e japonesa, polifonia e poliritmia africana (Gabão), além de diversas práticas da chamada improvisação não-idiomática (livre improvisação).

- **Arranjo I e II** – Tema também ligado aos meus interesses de pesquisa e principalmente à minha atuação profissional. Além das referências já consagradas de estudo do Arranjo, ligadas à tradição de jazz e big band nos Estados Unidos, no Brasil e em outros países das Américas (privilegiando a metodologia proposta por Ian Guest); também busco apresentar um panorama do arranjo de música ‘popular’ atual, abordando as significativas contribuições de nomes como Maria Schneider, Egberto Gismonti, Hermeto Pascoal e Letieres Leite.

- **Gravação e Processamento de Áudio** – Apesar de não ter formação específica na área, possuo experiência prática com o tema, de maneira contínua nos últimos 10 anos ou mais, o que me permite oferecer uma introdução a um assunto tão vasto e cada vez mais importante para quem deseja se inserir no mercado musical.

- **Instrumentação e Orquestração I e II** – Disciplinas que abordam o estudo sistemático dos instrumentos da música de concerto europeia, abordando técnicas tradicionais e técnicas expandidas. E também **Organologia Latino-Americana I e II** – Estudo de instrumentos característicos da música latino-americana vinculados à diversas tradições: indígenas, folclóricas e urbanas. Análise de suas formas de construção, formas de emissão sonora, procedimentos interpretativos e usos musicais.

- **Rítmica** – Estudo intermediário e avançado de rítmica simples e polifônica, com enfoque privilegiado de aspectos rítmicos de tradições musicais latino-americanas.

Além destas experiências docentes, com vínculo empregatício, também ministrei, nos últimos anos, um número significativo de oficinas, masterclasses e minicursos em festivais e instituições de ensino. Em linhas gerais, a maior parte do conteúdo oferecido nestas ocasiões está ligado ao meu interesse por metodologias de criação musical não-convencionais, ou melhor, não consagradas, tais como: obra aberta (estruturas flexíveis), aproximação e articulação entre composição e improvisação (jogos musicais e outras práticas de interação humana através da música) e notações alternativas. Estes tópicos se relacionam às personalidades que considero muito relevantes, tanto em termos de metodologia criativa quanto em termos pedagógicos, pois apresentam significativas contribuições também no campo da educação musical, tais como: Marco Antônio Guimarães (notação com figuras geométricas, concepção de novos instrumentos), Hans-Joachim Koellreutter (notação planimétrica, música

onijetiva), Hermeto Pascoal (escola 'Jabour') e Pauline Oliveros (deep listening). Estas oficinas e minicursos foram oferecidas no Brasil (Festival de Inverno da UFMG, Inverno Cultural da UFSJ, FIMUCA – UFRN, Savassi Festival); Uruguai (Escuela Universitaria de Música – UDELAR/Universidad de la Republica); Portugal (Instituto de Criatividade, Artes e Novas Tecnologias – RESTART/Lisboa; Escola Superior de Educação/Coimbra); Colômbia (Orquestra Filarmónica de Bogotá, Casa de la Cultura/Sopó) e Indonésia (Ceramic Music Festival – Jatiwangi/Java). Para comprovações, e uma listagem mais detalhada, vide currículo Lattes.

### **Extensão e Pesquisa**

No âmbito da UNILA, fui coordenador do projeto de extensão Ciclo Sonoro, entre 2018 e 2022 (quando passei a colaborador do projeto, devido ao afastamento para doutorado). O principal objetivo deste projeto é realizar concertos, recitais, shows, oficinas e debates relacionados ao fazer musical latino-americano, na região da tríplice fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina. Realizamos algumas dezenas de eventos, envolvendo músicos de toda América Latina e também da África - Zimbábue. O projeto Ciclo Sonoro se manteve bastante ativo durante o período da pandemia de Covid-19, graças à nossa atuação nas redes sociais, oferecendo vídeos produzidos exclusivamente para nossos canais, além de alguns debates online. Todo esse movimento impulsionou a elaboração de um e-book do projeto, editado e organizado por mim, que está para ser lançado ainda neste ano de 2023.

Para além do vínculo familiar e afetivo com São João del Rei, tenho forte vínculo artístico e também interesses de pesquisa ligados à recente história da música na cidade e na região. Aponto principalmente um estudo relacionado à história da música no Campo das Vertentes no século XX, e os atores que participaram (e participam) ativamente das engrenagens sócio-culturais que a música articula/realiza na região. Em 2011, fui aprovado para o mestrado em música da UFMG com projeto de pesquisa sobre o compositor Vicente Valle, natural de Coronel Xavier Chaves, que atuou musicalmente em São João del Rei. Posteriormente optei por mudar de linha e defendi dissertação sobre improvisação coletiva e o jogo musical COBRA, de John Zorn. Em 2021 entrei para o doutorado em música da UFMG, com o projeto Um Nó na Rede: José Maria Neves e os Cursos Latino-Americanos de Música Contemporânea realizados em São João del Rei (1978 e 1979) – na linha de pesquisa Música e Cultura, sob orientação da Dra. Ana Cláudia Assis. A pesquisa de certa forma articula minha experiência enquanto docente da Universidade Federal da Integração Latino-Americana e o interesse pela recente história da música em São João del Rei. Após aprofundar numa pesquisa pessoal sobre o selo editorial TACAPE – o primeiro selo de música do interior do Brasil, criado por José Maria Neves em 1979, em São João del Rei –, e descobrir certos laços de conexão entre a TACAPE e o selo editorial TACUABÉ – criado no Uruguai em 1971 e ativo até os dias atuais; pude perceber relações ainda mais significativas, advindas dos laços de José Maria Neves com importantes nomes da música latino-americana, principalmente o casal Coriún Aharonián (uruguaio) e Graciela Paraskevaídes (argentina naturalizada uruguaia). Através desta percepção, iniciei uma frutífera pesquisa no acervo do Centro de Referência Musicológica Prof. José Maria Neves – o CEREM, e constatee a pertinência da pesquisa, através de documentos ali encontrados. Mais tarde pude averiguar que os laços

de conexão se estabeleciam principalmente entre o arquivo do CEREM e da Fundación-Archivo Aharonián-Paraskevaídas – a FAAP, em Montevideo. Desta forma, pretendo elucidar o papel fundamental de José Maria Neves (o Nó na Rede) na articulação da América Latina consigo mesma, e também com o resto do mundo. Também, de certa forma, a pesquisa ajuda a posicionar a cidade de São João del Rei como um importante eixo do fomento à/exercício da criação musical no contexto latinoamericano. Os Cursos LatinoAmericanos de Música Contemporânea realizados (em 1978 e 1979) no Conservatório Estadual de Música Pe. José Maria Xavier – onde fui estudante e também professor – são prova destes laços (e traços) tão importantes de múltiplas conexões, que não devem ser esquecidos. Inclusive posicionam o CEREM como um arquivo de grande valor no âmbito da pesquisa em música na América Latina. Assim como CEREM, tenho bastante interesse no arquivo da Fundação Koellreutter, hoje sob a guarda da UFSJ.

Além do meu tema atual de pesquisa, gostaria de deixar indicados outros interesses que me acompanham há bastante tempo e que certamente farão parte de desdobramentos futuros: o estudo do legado criativo e metodológico de Hermeto Pascoal, que circunscreve uma – já reconhecida – “escola de música” (criação: composição/improvisação; e também performance) genuinamente brasileira e latino-americana – a chamada Escola Jabour; o estudo das propostas criativas/educativas de Marco Antônio Guiramães (que, de alguma maneira, se relacionam às propostas de Koellreutter e Pauline Oliveros), que já renderam oficinas em Colômbia e Indonésia, um artigo publicado pela Fundação de Educação Artística de Belo Horizonte e a participação no “Encuentro sobre la Notación y la Grafía Musical”, realizado em maio de 2022, pela Universidad Distrital Francisco José de Caldas, de Bogotá, Colômbia. Outros interesses de pesquisa se ligam à concepções de ordem pessoal relacionadas à arte musical, principalmente no que diz respeito à técnicas instrumentais – convencionais e expandidas; música de câmara e formações instrumentais nãoconvencionais/não-consagradas; e, de maneira mais ampla, o que eu poderia chamar de apagamento, ou superação, das fronteiras entre práticas e ‘rótulos’ em música.

Faço parte integrante do Núcleo de Pesquisa em Música Latino-Americana – NUPEMLA, e fui também membro do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Música da UNILA. Como membro do NUPEMLA, coordenei o Simpósio “Vozes Latino-Americanas na Atualidade” junto à minha orientadora Dra. Ana Cláudia Assis, estabelecendo uma frutífera parceria entre a UNILA e a UFMG. Para o ano de 2023, o Simpósio irá homenagear José Maria Neves, envolvendo também a Pós-Graduação em Música da UFSJ. Possuo outras experiências na organização de eventos. Coordenei alguns festivais de música, como a Iª Mostra da Música Instrumental Mineira, 2010, com apoio da FMMC/Belo Horizonte; e o IIº Festival Latino-Americano de Música – II FLAM/UNILA, 2019). E também eventos propriamente acadêmicos: IIª, IIIª e IVª Jornadas de Pesquisa em Música LatinoAmericana, realizadas em 2018, 2019 e 2020, respectivamente.

Gostaria de acrescentar, para além de toda experiência docente, de pesquisa e extensão – de certa maneira, a experiência ‘institucional’ que tenho com/atraves da música –, também uma larga trajetória como músico prático e como artista, e tudo o que isso significa, em termos de vivência, visão e posicionamento enquanto indivíduo na sociedade. Acrescento também uma experiência quase

cotidiana com gravações / estúdios / tecnologias de captação, edição e manipulação de áudio. Trata-se de algo que faz parte da minha rotina e que também contribui para qualificar minha experiência profissional. Finalizando e resumindo minha proposta, considero ter motivos suficientes para nutrir expectativas realistas quanto à possibilidade de integrar o corpo docente do Curso de Música da UFSJ, no âmbito da graduação e também da pós-graduação. Sinto-me apto a atuar como docente nas áreas de minha formação e atuação profissionais, nomeadamente: composição, arranjo, improvisação, produção musical, história da música dos séculos XX e XXI, 'música popular', contrabaixo, violoncelo e violão/guitarra. Estou certo de que meu perfil profissional e artístico pode contribuir significativamente para a construção de um curso diverso, ao mesmo tempo sólido e inclusivo, contribuindo para seu estabelecimento pedagógico e artístico em toda a região.

Coloco-me à inteira disposição desde departamento (e seus colegiados) para eventuais esclarecimentos. E agradeço, desde já, sua boa vontade para com esta minha proposta e minhas colocações.

Atenciosamente,



Felipe José Oliveira Abreu

CPF 073898266-06 / SIAPE 2387748

## Anexo C – Relatório de Ingressantes para o Curso de Música – ênfase Viola

Relatório de ingressantes para o curso de Música - ênfase Viola

Processo Seletivo	Vagas Oferecidas	Inscritos	Aprovados	Ingressantes	Nome dos ingressantes	Nome dos Ingressantes
2010/1	3	0	0	0	XX	XX
2011/1	4	1	1	1	KAMILLA REZENDE FERREIRA	XX
2012/1	2	1	1	1	CAROLINA ISABELA NEVES	XX
2013/1	3	1	0	0	XX	XX
2014/1	3	2	2	2	SAVIO GABRIEL SILVA SANTOS	FABIO FRANCINO BATISTA VILELA
2015/1	4	2	2	2	ISAAC EMANUEL MARINHO BACHAREL	BRUNO FELIPE DE LUCENA
2016/1	2	2	2	2	ESTEVAM LAWRENCE EVANGELISTA	JACKSON DOS ANJOS GUEDES
2017/1	2	2	2	2	CLARISSA ANDRADE DE CASTRO	SHYLAVER GLADYSON ABREU SOUZA
2018/1	2	1	1	1	ALESSANDRA MARIA DE FARIA ANDRADE	XX
2019/1	2	1	1	0	XX	XX
2020/1	2	1	1	1	ELCIO ANTONIO GOMES	XX
2021/1	2	1	1	1	FELIPE EDUARDO VICENTE	XX
2022/1	0	0	0	0	XX	XX
2023/1	1	0	0	0	XX	XX
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>15</b>	<b>14</b>	<b>13</b>		

Fonte: Copeve/UFSJ



Emitido em 28/08/2023

ATA DE ASSEMBLEIA DEPARTAMENTAL - ORDINÁRIA Nº ATA 22082023 DMUSI/2023 - DMUSI  
(12.24)

(Nº do Documento: 10)

(Nº do Protocolo: 23122.033452/2023-91)

(Assinado digitalmente em 28/08/2023 10:28 )

ABEL RAIMUNDO DE MORAES SILVA

PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR

CMUSI (12.68)

Matrícula: ###12#2

(Assinado digitalmente em 31/08/2023 08:48 )

ANTONIO CARLOS GUIMARAES

PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR

PPGMUSI (13.50)

Matrícula: ###00#1

(Assinado digitalmente em 12/09/2023 19:02 )

BRUNO SOARES SANTOS

PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR

DMUSI (12.24)

Matrícula: ###947#9

(Assinado digitalmente em 28/08/2023 09:20 )

CARLA SILVA REIS

PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR

DMUSI (12.24)

Matrícula: ###403#4

(Assinado digitalmente em 28/08/2023 10:50 )

DEBORA ANDRADE

PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR

DMUSI (12.24)

Matrícula: ###288#1

(Assinado digitalmente em 28/08/2023 18:48 )

EDILSON ASSUNCAO ROCHA

PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR

DMUSI (12.24)

Matrícula: ###581#5

(Assinado digitalmente em 28/08/2023 10:39 )

ELENIS APARECIDA SABINO GUIMARAES

PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR

DMUSI (12.24)

Matrícula: ###939#0

(Assinado digitalmente em 28/08/2023 15:11 )

GUILHERME CALDEIRA LOSS VINCENS

PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR

DMUSI (12.24)

Matrícula: ###820#8

(Assinado digitalmente em 28/08/2023 09:52 )

KLESLEY BUENO BRANDAO

PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR

DMUSI (12.24)

Matrícula: ###370#4

(Assinado digitalmente em 28/08/2023 22:12 )

LEONARDO BARRETO LINHARES

PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR

DMUSI (12.24)

Matrícula: ###826#0

(Assinado digitalmente em 30/08/2023 08:22 )

LILIANA PEREIRA BOTELHO

PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR

DMUSI (12.24)

Matrícula: ###736#9

(Assinado digitalmente em 28/08/2023 11:52 )

LUISA CAMARGO MITRE DE OLIVEIRA

PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR

DMUSI (12.24)

Matrícula: ###001#8

(Assinado digitalmente em 29/08/2023 13:40 )

MARCELO PARIZZI MARQUES FONSECA

PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR

(Assinado digitalmente em 28/08/2023 17:12 )

MARCOS EDSON CARDOSO FILHO

PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR

DMUSI (12.24)  
Matrícula: ###217#6

CMUSI (12.68)  
Matrícula: ###209#5

(Assinado digitalmente em 28/08/2023 16:25 )  
MODESTO FLAVIO CHAGAS FONSECA  
SUBCHEFE  
DMUSI (12.24)  
Matrícula: ###032#4

(Assinado digitalmente em 28/08/2023 14:36 )  
NICHOLA DITTRICH VIGGIANO  
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR  
DMUSI (12.24)  
Matrícula: ###395#0

(Assinado digitalmente em 28/08/2023 08:15 )  
SERGIO DE FIGUEIREDO ROCHA  
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR  
DMUSI (12.24)  
Matrícula: ###397#0

(Assinado digitalmente em 28/08/2023 15:28 )  
VALERIA LEITE BRAGA  
CHEFE DE DEPARTAMENTO  
DMUSI (12.24)  
Matrícula: ###182#0

Visualize o documento original em <https://sipac.ufsj.edu.br/public/documentos/> informando seu número: **10**, ano: **2023**, tipo: **ATA DE ASSEMBLEIA DEPARTAMENTAL - ORDINÁRIA**, data de emissão: **28/08/2023** e o código de verificação: **7f7a81bfc8**